



Levantamento Etnobotânico nas feiras livres de Salvador- Bahia: Feira de São Joaquim

Alunos da Disciplina Estágio II- semestre 2006.2 do Curso de Farmácia da UNIME: Reis, Sueli F., Santos, Fabíola; Santos, Eliane T.; Delgado, Joana D.; Costa, Lenina D.; Santos, Rejane A. ; Silva, Marcelli Santos ; Lopes, Caroline S. ; Junior, William W. C.; Dias, Tamires T. ; Hot D. C. Mandel; Teodoro, Fabrício ; Campos, Marcio A. C. A. ; Rodrigues, Luis F.C.; Santos, Ariane S.
Orientação : Prof. Dra. Mara Zélia de Almeida

Coordenador dos Estágios do Curso de Farmácia UNIME: José Fernando de Oliveira Costa

INTRODUÇÃO

Feira significa mercado, local de venda de itens variados, mas a Feira de São Joaquim quer dizer mais, com sua longa história e tradição cultural. Ao chegar você pensa estar num labirinto, cheio de gente e coisas penduradas. Encontram-se aí todas as especiarias da culinária brasileira, ao vivo e a cores: frutas exóticas e nacionais, peixe, caranguejo, animais vivos como cabras, galinhas, porcos. Perfumes feito em casa, pós para “espantar o mau olhado”, “ enricar” e “encontrar o amor”. Pinga da boa, variedade de artesanato de fibras, cipó e argila que ainda chegam de saveiro do recôncavo baiano. Estátuas de todos os santos e orixás. Lá pode-se comprar tudo que uma “oferenda de candomblé” precisar. Como em nenhum outro local da Bahia e provavelmente do Brasil, tem-se a abundância de ervas para curar as dores do corpo e da alma. Assim, através do viés etnobotânico, a Feira de São Joaquim torna-se um importante ambiente de aprendizado e transmissão do conhecimento tradicional. A pesquisa na feira objetiva a catalogação e as condições de segurança das plantas para fins medicinais, comercializadas na cidade de Salvador, além de estimular as práticas que aproximem o acadêmico de farmácia dos conceitos de saúde e doença, da sociedade onde vive, bem como a valorização das práticas extra-muros da Universidade.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Feira de São Joaquim, no bairro de Água de Meninos, localizada na cidade baixa, Salvador-Bahia entre 6:30 e 9:00 da manhã, com feirantes que comercializam ervas para fins medicinais e ritualísticos e os clientes desses. Foram utilizadas perguntas elaboradas pelos alunos em exercício de aula , com apoio bibliográfico. Essas perguntas constituíram as entrevistas semi-estruturadas e, em casos específicos, não estruturadas. Foram feitas documentações fotográficas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, todos citaram a venda em grande quantidade e variedade de plantas para fins medicinais e/ou ritualísticos sem separação de categorias, o que demonstra que as formas de buscar saúde são muito complexas. As práticas de cura vão muito além do uso de “remédios caseiros por via oral”; tem igual importância os banhos, incensos e oferendas próprias de rituais que buscam a saúde do corpo e da alma. Os comerciantes também fazem uso das ervas e na sua maioria demonstraram grande conhecimento prático sobre as plantas que comercializam. Relataram que indicam para os clientes as “ervas certas” para cada doença e quase todos coletam as plantas que vendem. Os locais mais citados para extrativismo são: Valéria, Mapele, Itinga, Monte Gordo e Simões Filho. As condições de higiene e armazenamento são totalmente inadequadas, caracterizando um problema de saúde individual e coletiva. Tem caráter de urgência o apoio da academia e das autoridades sanitárias para orientar esse comércio, amplamente utilizado pelos cidadãos baianos, além dos turistas que visitam, fotografam e compram ervas na feira. Para os alunos essa pesquisa na feira proporcionou momentos e fatos surpreendentes, referentes aos conceitos de saúde, doença e terapêutica , até então apreendidos nas disciplinas da graduação em farmácia. Essa pesquisa não está finalizada.